

# O Homem verga a Natureza e dela exige dividendos palpáveis

**M**ERCE da concentração e concertação de esforços empreendidos pelas empresas e entidades envolvidas na construção da Barragem dos Pequenos Libombos, na margem da quarta-feira logrou-se a execução de uma das fases cruciais do projecto — o desvio do Rio Umbeluzi — tendo a voz de comando sido dada pelo Presidente Samora Machel. Entretanto, diversas realizações sócio-culturais ganharam vulto na aldeia residencial durante os três dias de festa consagrada à inteligência do Homem em vergar a Natureza para o benefício da Sociedade.

A conquista da calta palmo de rocha agreste ou vegetação inhóspita para erigir a floresta de betão, aço, pedra e demais componentes da obra, conduziu engenheiros, técnicos, operários, administrativos e pessoal de apoio a longas noites inósonas e ao labor cíclico de madrugada e esgotamento diurno.

Sendo o Homem o elemento produtor e decisivo das estruturas da Ciência, padava infante que para além das benéficas a colher no fim do projecto, os trabalhadores directamente integrados naquela futura matriz de construção civil presençam a adotar alguns pontos no respectivo curriculum técnico.

Independentemente da nacionalidade, técnicos e operários das múltiplas sectores da barragem continuam a verter o seu suor, misturando com o cimento, adubam estas terras de floresta. Anualmente administradas sob o cetro das regras Nkalisshana e Mahelani e construído o que ora é tido pela Natureza como um tipo de laço de cooperação com o Ocidente, figurando a talia como o primeiro privilegiado de membros da CEE.

Como reconhecimento do espírito de abnegação dos trabalhadores envolvidos no projecto, as direcções do Empregador (Grada Coop Mozambique) e Fiscalização (Coyne et Bellier, Engenheiros e Ombra) distribuíram a partir de domingo idóneos designados pelos responsáveis sectoriais, num trabalho conjunto desenvolvido com a entidade sindical local.

Os contemplados receberam motorizadas, bicicletas, roupa diversa, relógios electrónicos de pulso, camisas, bonés, rádios portáteis e outros bens. O Eng. Residente, Étienne Gahin e o Director Administrativo da Grada

Coop, entre outras personalidades, presidiaram à entrega.

Houve o cuidado de se seleccionarem operários e quadros exemplares no mosaico das várias frentes de trabalho: Descontregueiro, Movimento de Terra, Terraplantagem, Betões, Oficinas de Electricidade e Mecânica, Laboratório, Administração, etc.

## ARTE E CULTURA PRESENTES

A direcção do clube «A Palmeira» envolveu-se numa exposição de arte moçambicana e à posterior venda de 45 peças de 15 esportistas e pintores nacionais convidados ao evento.

Devido à amplitude dos nomes sonantes dos expositores (Matsigabara, Tenbe, Ujansa, Natia Langi, Muzica, Macheva, Isabel Martins, a estética e os apurados acabamentos das obras, houve encomendas que excederam as perspectivas preliminares e induziram os artistas a terem que ceder, de novo, as suas peças para poderem trabalhar as peças solicitadas.

O concurso fotográfico a cores «/ou preto e branco também marcou presença no cinema da aldeia residencial, onde as obras ficaram patentes numa mostra que atraiu muitos apreciadores do celuloso.

Mau grado a chuva infremite de segunda-feira impossibilitar o desfilo do futebol de onze, outras modalidades praticáveis em recintos fechados, como é o caso de matraquilhos, ping-pong e damas, reuniram fervorosos concorrentes, que disputaram os troféus exibidos.

## CARAVANA DO «MOVIMENTO» ARRANCA APLAUSOS

No «barbecue» de terça-feira, o elenco artístico convidado pela «Movimento» para abrilhantar o almoço actuou com convicção e arrebatou a assistência. O contorcionista Mussagi Papa executou números que foram longamente aplaudidos pelo Presidente Samora Machel, altos responsáveis do Partido e Estado, diplomatas, representantes da CEE e outros organismos, bem como convidados em geral.

O jovem fez-se acompanhar pela formação musical «Hokolokwé» que com o virtuosismo que lhe é peculiar, atinou um «blue» maduro e cativante. A correcção, destreza e flexibilidade de Mussagi Papa justificaram perante os presentes a fama que lhe é conferida no panorama artístico nacional,

e que mereceu a devida atenção por parte do Dirigente máximo da RPM.

Como aperitivo musical, o agrupamento havia interpretado canções da sua estrofa, entre as quais o «Atrachape», inspiração do organista Arnon Simonsone. Dançando em parceria com a Elsa Mangue e a Dadrina, este trecho arrebatou os convidados pela pujança e genuidade dos movimentos da música chape.

A sinfonia homogénea dos Timbales

do Conselho Executivo, os gestos coerentes e as vozes concertadas da makwayela dos TPU's orientada pelo respectivo maestro, sobejamente conhecido nos palcos do País, a amplitude magnética de Gabriel Chiau e Elsa Mangue (o velho e o novo emparelhados), o homem-espectáculo que é Alexandre Mazute, o som refinado, característico, emanado do «Ghotwane» e do sobrio «Pingos D'Água» (agrupamento de música ligeira formado por cinco trabalhadores da bar-

ragem), empenharam o ar com acordes agradáveis ao ouvido, durante os três dias de festa.

Parafrazando Roberto Chitsondo e Arnon Simonsone é preciso investigar e expandir as correntes artísticas tradicionais, explorar o vasto manancial do repertório nacional.

De acordo com um dos presentes, o sucesso de actuação da caravana artística deveu-se à originalidade e diversidade dos números e artistas apresentados.

Na opinião do Director Anílio I. bom, líder da «Movimento», urge continuar a investigar o rico património cultural nacional, ponto de vista profetizado por Malala, trabalhador da Oficina do Empregador e violonista dos «Pingos D'Água».

Para Manuel Alberto, afecto ao sector topográfico da Fiscalização e via-la-solo da mesma banda, há que incrementar o intercâmbio artístico entre músicos nacionais, por um lado e nacionais e estrangeiros, por outro.